

Na terra do Ororubá: a espiritualidade nos processos educativos na escola indígena do povo Xukuru

Wellcherline Miranda Lima*
Sergio Sezino Douets Vasconcelos**

Resumo:

O estudo discorre sobre educação e espiritualidade do povo indígena Xukuru do Ororubá, situado no município de Pesqueira e Poção (PE). Como objetivo, busca-se compreender acerca dos processos educativos vivenciados em uma escola indígena, localizada no referido território, destacando a espiritualidade enquanto princípio educativo, com vistas à construção humana na sua integralidade. A abordagem teórica ancora-se em estudos realizados por Röhr (2012; 2013), Policarpo Júnior (2010) e Wilber (2012). Os estudos desenvolvidos por esses autores possibilitam o recorte epistemológico da pesquisa e, em vista disso, realiza-se a interpretação dos dados da pesquisa de campo. O estudo contribui para a área das Ciências da Religião, imbricado ao campo religioso brasileiro, à cultura e à comunidade indígena.

Palavras-chave: Espiritualidade; Integralidade; Educação; Indígena; Xukuru do Ororubá.

In the Land of Ororubá: Spirituality in Educational Processes in the Indigenous School of the Xukuru People

Abstract

The study discusses education and spirituality in the indigenous people Xukuru do Ororubá, located in the municipality of Pesqueira and Poção (PE). As an objective, we seek to understand about the educational processes experienced in an indigenous school,

* Doutora em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco-UNICAP. Graduada em Pedagogia e em Filosofia pela UNINTER e em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora conteudista na UNICAP. Email: wellcherline@gmail.com

** Doutor em Teologia Católica pela Westfälische Wilhelms Universität Münster. Graduado em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco-UNICAP (1991) e em Teologia pelo Instituto de Teologia do Recife (1989). Professor do Programa de Pós-graduação de Ciências da Religião na UNICAP. Email: sergio.douets@unicap.br

located in that territory, highlighting spirituality as an educational principle, with a view to human construction in its entirety. The theoretical approach is anchored in studies carried out by Röhr (2012; 2013), Policarpo Júnior (2010), Wilber (2012). The studies developed by these authors make possible the epistemological outline of the research, and, in view of this, the interpretation of the field research data is carried out. The study contributes to the area of Sciences of Religion, intertwined with the Brazilian religious field, culture and indigenous community.

Keywords: Spirituality; Completeness; Education; Indigenous; Xukuru do Ororubá.

En tierra de Ororubá: la espiritualidad en los procesos educativos en la escuela indígena del pueblo Xukuru

Resumen

El estudio discute la educación y la espiritualidad en el pueblo indígena Xukuru do Ororubá, ubicado en el municipio de Pesqueira y Poção (PE). Como objetivo, buscamos comprender sobre los procesos educativos vividos en una escuela indígena, ubicada en ese territorio, destacando la espiritualidad como principio educativo, con miras a la construcción humana en su totalidad. El abordaje teórico está anclado en estudios realizados por Röhr (2012; 2013), Policarpo Júnior (2010), Wilber (2012). Los estudios desarrollados por estos autores posibilitan el esquema epistemológico de la investigación y, frente a ello, se realiza la interpretación de los datos de la investigación de campo. El estudio contribuye al área de Ciencias de la Religión, entrelazada con el campo religioso brasileño, la cultura y la comunidad indígena.

Palabras clave: Espiritualidad; Lo completo; Educación; Indígena; Xukuru do Ororubá.

Introdução

O artigo é oriundo de estudos de pós-doutorado, na área das Ciências da Religião, resultado da interlocução entre educação e espiritualidade, com o objetivo compreender sobre a Espiritualidade, ancorando-se nos aportes teórico-analíticos acerca da integralidade na formação humana (WILBER, 2012). As discussões presentes neste trabalho também apoiam-se nos processos educativos desenvolvidos no território do povo Xukuru do Ororubá, nos municípios de Pesqueira e Poção no estado de Pernambuco.

Röhr (2012; 2013) assevera que a espiritualidade é uma das dimensões integrantes do ser humano. Com isso, torna-se impossível vê-la de maneira isolada, sem conexões com as dimensões profanas. Ela apoia-se na compreensão de que não atribui-se a prática de uma religião singular e suas doutrinas, mas sim do sentido de ética e valores, entendendo esses como primordiais no processo de formação humana.

A educação escolarizada no território Xukuru passou, após a luta pela conquista do seu território, pelo processo de (re)estruturação dos valores,

desejos, princípios e visão de futuro na organização da escola indígena no seu território, com a finalidade de “formar guerreiros” (XUKURU DO ORORUBÁ, 2019a).

As reuniões com a comunidade escolar e as consultas com as lideranças indígenas, movidas pela escola Xukuru, proporcionaram a reflexão sobre “o que temos” e o “que queremos” (XUKURU DO ORORUBÁ, 2019a), fazendo associação à organização social e política, à tradição (ritual e simbólica) e à educação indígena na transcrição dos processos culturais, considerando que a própria educação possibilita a reinvenção dos sujeitos e, conseqüentemente, a reinvenção social (FREIRE, 1982).

A educação possibilita a racionalidade e proporciona ao sujeito pensar criticamente sobre as relações e concepções reducionistas e tendenciosas, as quais transpõem a sociedade. Mas a educação da dimensão cognitiva possibilita à pessoa a abertura para os elementos da integralidade e da espiritualidade. Diante disso, faz-se necessário compreender de que maneira a dimensão da Espiritualidade encontra-se na dinâmica da educação institucionalizada e sua relação com os processos educativos na escola dessa comunidade indígena.

Para a atuação da pesquisa, fez-se um estudo de caso, realizado em uma escola indígena, na aldeia de Cimbres do povo Xukuru do Ororubá, o que pressupõe a existência da dimensão espiritual nos processos educativos em execução, ganhando forma na prática institucional.

Por meio do estudo de caso, de abordagem etnográfica, pautando-se ainda no entendimento de que o trabalho de campo tem início nas publicações acerca da espiritualidade indígena, espiritualidade na educação e prática pedagógica nas escolas do povo Xukuru do Ororubá, bem como nos relatos de estudos e nos dados da observação participante, obtidos em primeira mão pela pesquisadora.

Na etnografia, as relações entre a pesquisadora e o nativo devem considerar o esforço da pesquisadora para colocar-se no mesmo horizonte epistêmico dos indivíduos ou grupos sociais que vivenciam o caso em estudo, ou seja, a “constituição da alteridade” do nativo, materializada no lugar no qual o pesquisador realiza suas reflexões (SILVEIRA, 2018). A pesquisa contribui com o campo religioso brasileiro, com a cultura e a sociedade referentes à espiritualidade do povo indígena, o que implica em assumir outras dimensões da corporeidade como produtora do saber e do conhecimento.

Acepção da integralidade humana e espiritualidade: uma compreensão necessária

A espiritualidade, ao mesmo tempo que é o fenômeno, quando associada ao processo de formação humana e fundamentada por pressupostos filosóficos e antropológicos, considera uma direção para colaborar com o reconhecimento e a valorização da educação e do sujeito histórico e ativo.

A educação é primordial na formação humana do sujeito e, com relação a isso, a comunidade indígena Xukuru do Ororubá representa, em si, a espiritualidade como forma de condução para o sentido da vida, mediante à manifestação de atributos essenciais.

Xukuru do Ororubá é um povo indígena que, atualmente, é composto por 24 aldeias e, no seu território, tem cerca de 12.139 indígenas (LEAL; ANDRADE, 2013). Desde os primeiros contatos com os colonizadores portugueses, esse povo vivenciou diversas proibições legais e discriminações das suas práticas culturais e perdas do seu território (SILVA; PAES, 2003). Logo, a Coroa portuguesa concedeu as sesmarias aos colonos para a formação das fazendas e inserir a pecuária nas terras indígenas. Com isso, esse povo deixou de ser livre em suas terras e foi trabalhar para os fazendeiros. Eles, por sua vez, impediram os Xukuru do Ororubá de manifestarem suas práticas ancestrais, rituais e sua espiritualidade (LEAL; ANDRADE, 2013)

No final da década de 1980, o povo foi liderado por Francisco de Assis Araújo, conhecido como Cacique Xikão, quando começou a reivindicar o território do seu povo (SILVA, 2007; 2016). Devido a esse movimento e a diversas manifestações, posteriormente à Constituição Federal de 1988, houve a desapropriação das fazendas e a reconquista do seu território.

Logo, favoreceu o uso dos costumes e das tradições, bem como a espiritualidade e a integralidade humana, a fim do fortalecimento da identidade do “ser indígena”, aos modos praticados pelos seus antepassados. A referida relação, singular e complexa, possibilita-nos questionar, entre elas: O que é espiritualidade? O que é integralidade humana no processo de formação do ser?

Para a compreensão desses questionamentos, torna-se necessário entender os estudos de RÖHR (2013), os quais tratam das diversas proposições de modelos educacionais que direcionam os diferentes contextos históricos da humanidade, assim, indaga-se sobre o propósito central da educação.

O mesmo autor afirma que “é no jogo das forças sociais, políticas, econômicas e ideológicas que vão se configurando as diretrizes e modos de

viver em sociedade, que, por sua vez, determinam as metas a serem alcançadas na educação” (RÖHR, 2012, p. 16). No entanto, mesmo com a diversas concepções ao longo da história, evidencia-se que existe relação entre elas: os propósitos a serem atingidos em cada um podem demonstrar o sentido que os sujeitos estão referindo à vida, nos seus tempos e espaços.

No interior desses estudos sobre a finalidade da formação humana, manifestam-se as perguntas sobre a presumida existência do elemento transcendente que está além de nós e que estabelece o sentido das nossas vidas.

Nessa perspectiva, Röhr (2013) ressalta a contribuição dos seus estudos: a *teoria da correspondência* que comunica-se com a definição de que o sujeito já dispõe do percurso da sua vida, preestabelecido por algo/alguém, o que transcende a ele, e o seu papel é somente concordar com isso e auxiliar os outros sujeitos a também corresponderem e, em compensação, a *teoria da irreverência*, na qual cada pessoa tem autonomia e liberdade plena para decidir o destino e o projeto da própria vida, dissociada de qualquer interferência externa ou divina.

As duas teorias, tanto a da “correspondência” quanto a da “irreverência”, demandam predominância no campo educacional, cada uma apresentando as possíveis perdas da outra em uma ação. Isso ocorre devido à necessidade de atendimento às reivindicações pertinentes das duas tendências e questiona-se: “[...] se não existe uma possibilidade de compreender o sentido da vida humana, [...] como algo posto, algo a ser encontrado e reconhecido na sua validade e, ao mesmo tempo, como algo que não tolhe a liberdade humana, a autonomia na sua tarefa de realizar-se” (RÖHR, 2013, p. 19).

A formação humana, no âmbito da integralidade (RÖHR, 2013; WILBER, 2012), denota dois processos distintos: a hominização que se apresenta no desenvolvimento biológico da pessoa ao longo da vida; e a humanização que acontece quando o sujeito desenvolve a percepção, sensibilidade, experiências e os valores éticos e espirituais, com a finalidade de conduzir a sua vida e o seu convívio social.

No desenvolvimento de humanização, o ser humano faz uma atividade de introspecção e analisa as áreas da sua vida, entendendo tudo o que necessita ser combinado em si mesmo e se há correspondência entre o que ele acredita e como ele age, pois, para um viver ético e, principalmente, no âmbito educacional, é preciso integrar-se consigo mesmo.

Nesse entendimento, existe a associação de humanização à acepção de espiritualidade, pois “refletir a espiritualidade implica, no nosso pensar,

levar em consideração a integralidade do ser humano” (RÖHR, 2013, p. 21). Portanto, segundo Röhr (2013), a acepção de integralidade equivale ao reconhecimento da multidimensionalidade do ser humano, entendendo a espiritualidade como uma das suas dimensões básicas que permite estar interligada com as demais.

A percepção de totalidade da pessoa humana apresenta o entendimento de que não somos somente “cabeças”, somos formados de diferentes dimensões que não devem ser tratadas de maneira fragmentada ou isolada, ou exaltar uma e anular outra. Com isso, o povo Xukuru compreende que a espiritualidade, na formação humana, deve-se também à natureza, ao exaltar sobre o:

[...] cuidado com a preservação e o respeito à mãe natureza e tudo que faz parte dela, a mata sagrada, onde moram os encantados e deles surgem forças para enfrentar as batalhas; a preservação às fontes de água existentes, pois para o povo Xukuru a água não é só um bem de consumo, é o sangue da Terra, morada dos encantados (XUKURU DE ORORUBÁ, 2018).

Torralba (2012) assevera que, ao gerar a separação entre a espiritualidade e as demais dimensões, cria-se um misticismo dissimulado e danoso à formação humana. De acordo com Policarpo Junior (2010) e Röhr (2013), são cinco dimensões que constituem parte do ser humano: 1) a “dimensão física” envolve a corporalidade físico-biológica; 2) a “dimensão sensorial” evidencia os nossos sentidos e percepções; 3) a “dimensão emocional” engloba a nossa psique, ou seja, as emoções; 4) a “dimensão mental” envolve o racional e o lógico; e 5) a “dimensão espiritual” é o fragmento da experiência integrada com as outras dimensões, na medida em que o ser humano compromete-se e engloba todos os valores éticos e conhecimentos filosóficos reconhecidos pela comunidade.

Assim, a conceituação de espiritualidade definida por Röhr (2012) não se atribui à prática de uma religião singular e suas doutrinas, mas sim do sentido de ética e de valores, entendendo esses como primordiais no processo de formação humana.

Röhr (2013) acrescenta que há outras diversas dimensões, chamadas temático-transversais, que se manifestam em nosso viver, perpassando por todas as nossas dimensões básicas. Portanto, o conceito de integralidade do ser humano que adotamos tem o reconhecimento da importância específica de cada dimensão, tanto das básicas quanto das transversais como relacional-social, político-econômica, comunicativa, sexual, étnica, lúdica, estético-

artística, de gênero, ecológica, ética, místico-mágico religiosa, e a mútua interdependência de todas como princípio e aproximam-se da dinâmica da espiritualidade indígena.

A definição de espiritualidade exercida não trata-se da prática de uma religião específica e dos seus dogmas, mas sim do sentido de ética e valores metafísicos, entendendo esses como fundamentais no processo de formação humana (RÖHR, 2010). Tratando-se de possíveis concepções de religião, considera-se que não seja tão simples descrevê-la como um fenômeno humano, logo, não há um conjunto imóvel de características que empregue-se universalmente a todos os credos (FERRY, 2008).

Nessa relação, o que se descreve como comum em todas as religiões é que todas constituem-se na crença de princípios transcendentais, dados aos seres humanos por meio da sua associação e comunicação com uma figura divina, ou mais de uma, assim como Dona Zenilda, viúva do Cacique Xikão do Xukuru do Ororubá, declama a sua crença.

Mandai tua força
Da terra e do ar
Das águas e das matas
Do Ororubá

Salve a nossa mãe Terra
Salve as águas
Salve a natureza sagrada

Ô nahe nahe
Ô nahe nahe-a
Vamos unir as forças do Ororubá

Salve os santos e os encantos
Salve os reis do Ororubá
Salve a força dos encantados
Amém
(LUDERMIR, 2019).

Os aspectos religiosos são imperativos e categóricos, vivenciados pelos fiéis por meio das suas práticas, rituais e celebrações, além da crença em uma vida após a morte física (RÖHR, 2010). Conforme Röhr (2010), ser uma pessoa religiosa não significa, necessariamente, ser uma pessoa espiritualizada.

Entretanto, alguém que valoriza o viver espiritual pode ser ou não adepto a uma religião.

As formas que a própria religião às vezes assume podem até ser contrárias à própria espiritualidade. Isso acontece, principalmente, quando a religião se fixa em dogmas, em regras de conduta bem determinadas, em inflexibilidade, em exclusão, em intolerância contra confissões de fé distintas, na imposição de crenças aos outros, na luta pelo domínio, pelo poder através de forças divinas e na crença da própria superioridade diante dos outros homens, que pode até resultar na suspensão de normas éticas de relacionamento com os membros por dentro ou fora da comunidade religiosa (RÖHR, 2010, p. 20-21).

O desenvolvimento da prática das diversas crenças requer a presença de mediadores entre o homem e a sua figura divina (DURKHEIM, 2012), e o percurso do desenvolvimento espiritual pode ser caminhado de maneira intrapessoal ou em comunidade, considerando esse último uma convivência livre de hierarquias entre as pessoas. A espiritualidade não determina-se em uma fé religiosa específica, entretanto, comunga com todas elas a crença de plano existencial transcendente para pessoa (RÖHR, 2012).

A formação de muitas religiões, por exemplo, foi motivada pelo interesse e precisão das pessoas de vivenciarem a sua espiritualidade. Na maioria das vezes, ao longo do tempo, essas religiões desvirtuaram-se da sua motivação inicial e precisaram de renovações.

No caso do povo Xukuru do Ororubá, entende-se que a espiritualidade deve ser desenvolvida na própria experiência, somando-se, nesse contínuo, aos saberes e conhecimentos adquiridos pelos seus antepassados, a partir do compromisso que eles estabelecem com ela em nossa vida prática e associado ao bem-viver da comunidade. Nesse entendimento, retornamos ao questionamento referente à preexistência de uma referência que estabelece o sentido da vida humana.

A espiritualidade é a base na construção da identidade do ser Xukuru, orientada na relação com o sagrado, fortalecida pela fé em pai tupã e mãe Tamain e toda a ancestralidade através dos nossos sábios da natureza: pajé, médiuns, juremeiros, bacurais, mestres gaiteiros e curandeiros, que fortalece e conduz a história de luta e resistência do nosso povo. Vivenciada nos espaços sagrados, na fé nos encantados, na força do toré e nos rituais, garantindo a permanência das futuras gerações nesse território. A espiritualidade é o elo entre nós e nossos antepassados (XUKURU do ORORUBÁ, 2019b).

Com isso, a visão de integralidade humana (WILBER, 2012) apresenta o entendimento referente à busca do sentido da vida e à interligação com outros elementos presentes no meio e corresponde ao projeto societário como ocorre no povo Xukuru. Por meio da correspondência, é viável fazer da referência uma certeza interna, a fim de entendê-la e manifestá-la sem pretensão de chegar a uma versão final da mesma e, sempre, reabilitá-la ao seu objetivo inicial.

Dessa maneira, somos capazes de irmos ao encontro de nós mesmos e dos projetos de vida com os quais reconhecemo-nos, retratando o que já somos em nosso íntimo. Conforme os estudos de Policarpo Junior (2010), a espiritualidade é típica ao próprio viver e é um direcionamento que pode acompanhar-nos a reconhecer todas as fases pelas quais atravessaremos. Ainda, o autor (POLICARPO JUNIOR, 2010) considera que não devemos pensar a dimensão espiritual de maneira mecânica, como mais uma área desmembrada que irá precisar do tempo, de atividades e de práticas somente voltados a ela.

Portanto, a espiritualidade não é representada somente em rituais e atividades estabelecidas ou um estilo de vida, é também entender o modo de ver e sentir em toda a sua multidimensionalidade. Relacionada, ainda, ao ato de aceitar os fenômenos da vida e a manifestação da própria natureza em sua totalidade.

Aproximação entre educação e espiritualidade

A espiritualidade, associada à integralidade humana, para Röhr (2013), apresenta a necessidade de entender o conceito da educação. A educação é o instrumento básico pelo qual as forças sociais podem continuar as suas influências nas novas gerações (FREIRE, 1982).

O conceito de educação aproxima-se das concepções de integralidade e espiritualidade, e Röhr (2013) destaca a caracterização da educação em três aspectos pedagógicos interligados entre si para a sua manifestação: o educador, o educando e a tarefa educacional. O educador é o principal devido à condução do processo educacional que desenvolve o melhor proveito de todos os recursos materiais, intelectuais e estruturais e que tenha a ética em sua atuação pedagógica (RÖHR, 2013). O educando é tido como a centralidade do processo educativo. A tarefa educacional consiste na condução em que o educador, por meio das suas inferências, pode favorecer a formação intelectual de conhecimentos e da formação humana do educando (RÖHR, 2013).

De acordo com Röhr (2013), a educação tem o dever de conduzir o educando a encontrar o seu sentido de vida e ter atuação nos papéis que irá realizar. Essa reflexão apresenta o conceito de meta educacional que não se limita em um alcance total ou permanente, mas é uma referência na qual os sujeitos podem aproximar-se com finalidade.

Melià (1999, p. 15) afirma que o trabalho pedagógico é “um procedimento próprio de vivências socioculturais e religiosas, e permite o sustento da alteridade do povo”, o qual formou-se a partir da finalidade e métodos próprios.

A educação Xukuru encontra-se relacionada ao projeto de vida de um povo que, por meio dos processos educativos, percebe a possibilidade de formação da integralidade de guerreiros e guerreiras que compreendem a importância da espiritualidade para dar longevidade às suas tradições, ritos, costumes e organizações.

Dessa maneira, a educação Xukuru exerce o trabalho pedagógico que ultrapassa a fronteira dos muros da escola e identifica o educador como principal orientador no processo de formação do ser Xukuru. O ser Xukuru, dentro de uma referência ideal, associa-se aos “guerreiros” e “guerreiras” do seu povo e dos assuntos relacionados aos indígenas. Logo, para o povo Xukuru do Ororubá, o professor é um guerreiro.

Guerreiro pra nós é aquele que: [...] é comprometido com o movimento indígena, participa das reuniões, das retomadas, dos encontros, enfim, da luta pela garantia dos nossos direitos conscientizando os alunos e alunas de seus direitos e deveres; [...] concebe seu trabalho de forma abrangente, apoiando o preparo do aluno e da aluna para a vida social, possibilitando que eles adquiram conhecimentos importantes para ser Xukuru dentro e fora da aldeia; [...] relaciona-se de forma respeitosa com a comunidade, ajudando-a nas dificuldades, defendendo seus interesses, buscando soluções junto com as lideranças e os mais velhos, para seus problemas etc. (CCLF, 2005, p. 14).

Nesse entendimento, a educação escolar na comunidade assume uma dupla função: articular os saberes tradicionais do povo e desenvolver práticas educativas que comuniquem-se com as exigências da educação escolarizada e com os princípios da coletividade e da participação indígena.

O processo educativo em Xukuru procura, no seu entender, atuar e educar os mais jovens na dimensão da espiritualidade, encaminhar ao entendimento das suas instituições, entre elas, o cacique, o pajé, as lideranças

e todos os “guerreiros”. Ao longo dos anos, no processo de luta e conquista, especializaram-se em áreas como o artesanato, a agricultura e por meio do uso dos rituais e das tradições próprias do povo. Dessa maneira, os Xukuru formaram um eficaz instrumento pedagógico.

A educação, tal como é definida na comunidade Xukuru, mostra o que Melià indica como solução indígena à adversidade da educação. Para Melià (1999, p. 16), “não há um problema de educação indígena, há sim uma solução indígena ao problema da educação” que, ao longo da história, proibiu a alteridade dos povos indígenas no Brasil. “É através da nossa educação que garantimos a continuidade do nosso projeto vida que é continuar sendo Xukuru: habitando o território dos nossos antepassados, mantendo nossa forma de organização política, praticando nossos rituais, lembrando a nossa história” (CCLF, 2005, p. 12).

Outra análise é o perfil do educador, ou seja, o professor indígena que tem atuação social importante na educação escolarizada (MUNDURUKU, 2009). Isso é resultado das lutas para o reconhecimento das demandas específicas indígenas, diferenciado de outros povos que proporcionou a existência do professor indígena para que esse cumpra sua função social como estabelece o Projeto Político Pedagógico das escolas Xukuru do Ororubá. Nesse documento, descreve-se o perfil desse professor indígena:

O caso da Educação Escolar Indígena do povo Xukuru, para ser um professor, entre outros pontos, é necessário: ser um guerreiro; morar na aldeia e merecer a confiança das lideranças e da comunidade; estar comprometido com o movimento indígena e participar ativamente da luta; participar das festas e do toré; conhecer e valorizar as práticas linguísticas e culturais do povo (XUKURU, 2005, p. 14).

Segundo Torralba (2012), a espiritualidade é uma busca individual, o exemplo em destaque não é um padrão a ser imitado, visto que o professor indígena torna-se um exemplo na proporção que compromete-se com os seus próprios valores éticos e espirituais, apresentando congruência entre as suas certezas e a maneira como exerce na tarefa educacional.

Assim, esse educador estimula o educando a procurar as suas certezas pessoais e viver condizentes com elas. Ao saber que as certezas do educando permitem ser diferentes das certezas do educador, o “fenômeno da confiança” (RÖHR, 2010, p. 16) é indispensável na educação que vincula a integralidade humana e a espiritualidade.

Posto isso, é necessário identificar que, para a atuação da tarefa educacional, são considerados os princípios, as diretrizes e os valores do Bem Viver que conduzem a educação Xukuru do Ororubá e manifestam a resistência étnica contra a alteridade (ALMEIDA, 1997), os quais ocorrem, principalmente, por meio da imposição de conteúdos curriculares nacionais, sem reconhecimento do conhecimento específico e diferenciado do povo.

Dimensão espiritual em uma escola em Xukuru do Ororubá

Sobre a dimensão espiritual, apesar de a sua definição ainda ser insuficiente diante da própria dinâmica da pessoa, Röhr (2010) arremata que ela também realiza-se nas reflexões pedagógicas, atendendo à dimensão transcendente. Considerando a acepção de integralidade humana, em que a dimensão espiritual pode estar associada às outras dimensões básicas, a educação, associada à espiritualidade, não é uma ação isolada de outras atividades educativas.

A partir do panorama de uma escola indígena no território do Xukuru de Ororubá, pretende-se tecer aproximações entre a espiritualidade e a integralidade da formação humana nos processos educativos. Nesse tocante, a observação realizada em uma escola indígena tornou-se possível com consentimento da liderança indígena e da COPIXO (Conselho de Professores/as Indígenas Xukuru do Ororubá).

Os participantes da pesquisa são indígenas Xukuru do Ororubá, habitantes das aldeias de Cimbres e Pedra D'água, considerando que esses foram os espaços tanto de observações participantes quanto das vivências durante a observação do processo educativo da pesquisa na comunidade escolar. A escola do campo de pesquisa foi a Escola Estadual Indígena Monsenhor Olímpio Torres, da aldeia Cimbres, Território Indígena Xukuru do Ororubá.

Essa escola é uma das 36 unidades educacionais em todo território que dispõem de maior número de estudantes, sendo 825 matriculados no total, agrupados na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O funcionamento ocorre nos três turnos e tem 61 funcionários, entre coordenação, docentes e trabalhadores dos serviços gerais, merendeiras e porteiros.

Inicialmente, mediante a observação participante, identificou-se um número significativo de educadores que participa dos processos educativos da escola indígena. Por meio do diário etnográfico, tornou-se possível fazer os

registros na condução diária na tentativa de compreender a lógica do nativo (CASTRO, 2002; OLIVEIRA, 2006).

Com isso, é possível dialogar com as reflexões de Röhr (2010), uma vez que encontra-se presente, começando pelos documentos oficiais dessa escola indígena, ao afirmar que “a espiritualidade é a força que move o povo Xukuru do Ororubá, razão pela qual possui um caráter transversal que perpassa todos os eixos do nosso Projeto Político Pedagógico” (XUKURU DO ORORUBÁ, 2019a, p. 5).

A representatividade da educação escolarizada em Xukuru do Ororubá é reconhecida pela descentralização como uma maneira de contemplar as três áreas da divisão geopolítica do seu território. As regiões são: Serra, Ribeira e Agreste. Essas três regiões apresentam uma maneira estratégica de acompanhamento das demandas e integralidade na formação do ser Xukuru.

A educação espiritual na escola indígena desse povo manifesta-se quando perpassa por todos os processos da tarefa educacional. Nesse entendimento, é notável nas atividades dos professores indígenas o aproveitamento cultural dos toré, toantes, literaturas específicas (ALMEIDA, 1997; NEVES, 1999).

Isso pode ser utilizado no ensino das diversas áreas de conhecimento do currículo escolar que dialogam com eixos temáticos da Educação Escolar Indígena como Terra/Território, Identidade, História, Organização Social, Interculturalidade e, tratando-se do povo Xukuru do Ororubá, existem os eixos temáticos específicos como Agricultura e Espiritualidade (XUKURU DO ORORUBÁ, 2019, p. 8), assim como constam nas Propostas Pedagógicas das Escolas Xukuru do Ororubá de cada etapa de ensino:

A espiritualidade é a força que move o povo Xukuru do Ororubá, razão pela qual possui um caráter transversal que perpassa todos os eixos do nosso P.P.P. A espiritualidade é a base na construção da identidade do ser Xukuru orientada na relação com o sagrado, fortalecida pela fé em pai tupã e mãe Tamain e toda a ancestralidade através dos nossos sábios da natureza: pajé, médiuns, juremeiros, bacurais, mestres gaiteiros e curandeiros, que fortalece e conduz a história de luta e resistência do nosso povo. Vivenciada nos espaços sagrados, na fé nos encantados, na força do toré e nos rituais, garantindo a permanência das futuras gerações nesse território. A espiritualidade é o elo entre nós e nossos antepassados. [...] A agricultura é um modo de vida orientado pelos encantados, baseado na espiritualidade e no princípio da reciprocidade que revela a relação do ser Xukuru com a mãe terra. É essa concepção que orienta as práticas de plantar, colher, comer, curar e

garantir a subsistência. Esse modo de viver na terra alimenta a memória coletiva do nosso povo, buscando na ancestralidade uma vinculação com o território. Dessa forma se produz alimento para o corpo, o espírito e a cultura, garantindo a nossa resistência e continuidade das gerações futuras (XUKURU DO ORORUBÁ, 2019, p. 4).

Os educadores, no caso os professores indígenas, não reduzem-se didaticamente a esses conteúdos privilegiados da formação básica, mas sim da história, cultura e tradição do seu povo. É importante destacar que a educação espiritual no povo Xukuru do Ororubá começa quando as atividades educativas entendem cada uma das dimensões imanentes, já que o zelo com elas possibilita a abertura para comparar com a espiritualidade.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola indígena em Xukuru do Ororubá (2019, p. 9), há “a necessidade da atenção dos nossos educadores às possíveis deficiências na atuação educacional que influenciam de forma negativa no corpo, na mente, nos sentidos e, conseqüentemente, impedem o desenvolvimento espiritual dos nossos estudantes”.

Sendo assim, compreendemos que não há um processo educacional preparado para atingir diretamente na dimensão espiritual ou que discipline o estudante a comprometer-se com ela rigorosamente. Ao contrário, retornar-se à espiritualidade é um engajamento pessoal, um ato livre e permitido pelo preparativo das dimensões imanentes, de maneira livre e autônoma, sem qualquer imperativo.

Nesse entendimento, a educação espiritual, na perspectiva de Xukuru do Ororubá, perpassa uma ação indireta na qual o educador “prepara o terreno” para que o educando, em seu livre-arbítrio, pactue-se com princípios éticos plenos. Ao mesmo tempo, aprofundando-se na educação espiritual, torna-se impossível manifestar-se aos educandos com competência ou com uma linguagem direta de valores.

Com isso, em diálogo com estudos de Policarpo Junior (2010), a educação não exerce-se diretamente na dimensão espiritual e nem tem a finalidade de empenhar o sentido da vida dos sujeitos, visto que “[...] tal realização é tarefa que cabe, intransferivelmente, a cada um, além de ser trabalho para toda vida” (POLICARPO JUNIOR, 2010, p. 103).

O incentivo educacional oferece as condições para o ser Xukuru continuar com a sua individualização, promovendo a atenção às suas atitudes e ao cuidado com o outro diante das suas ações, sentimentos e pensamentos.

A educação apenas possibilita o caminho que o próprio educando terá que continuar para o desenvolvimento da sua integralidade e de uma “vida espiritual autêntica” (POLICARPO JUNIOR, 2010, p. 21).

Posto isso, observamos que os professores Xukuru planejam e concretizam as intervenções pedagógicas que despertam no estudante desde cedo o desejo de saber das suas dimensões mais leves que estão além do corpo físico, de identificar as dimensões negativas que necessitam ser vistas no seu interior, de compreender a integralidade das dimensões em várias atividades como a vivacidade entre as emoções e as capacidades da mente, e a desenvoltura do controle de si mesmo, identificando as tendências destrutivas que provêm sobre os pensamentos, atos e emoções. Possibilita, ainda, “[...] estimular as crianças e adolescentes a desenvolverem habilidades positivas e necessárias ao relacionamento produtivo com as demais pessoas e com os diferentes ambientes, estimulando a [...] solidariedade, empatia, autonomia e integridade” (POLICARPO JUNIOR, 2010, p. 103).

Acompanhamos o desenvolvimento do trabalho dos projetos pedagógicos postos em prática na escola pelas professoras indígenas do 1º ano do Ensino Fundamental. Por meio deles, começava-se a desenvolver-se no território uma metodologia utilizando os elementos da terra e a dimensão espiritual.

O povo Xukuru do Ororubá usa a agricultura desde seus ancestrais como economia de subsistência. Entretanto, o manuseio com a terra encontra-se para além das atividades de agricultura, especificamente, envolvendo outros elementos fortemente associados à espiritualidade e religiosidade do povo.

A terra, para um indígena Xukuru, é a sua casa, é o local onde habitam os seus ancestrais e os encantos de luz, esses são seres sobrenaturais (ATHIAS, 2017, 21). “(É) dela [da terra] que tiramos a força para dar continuidade à luta e é ela quem nos direciona ao bem viver”, isso vem da memória coletiva dos Xukuru do Ororubá e encontra-se presente nos registros do plano de aula dos professores Xukuru.

Nesse processo educativo em específico, a escola recebeu convidados da Jupago que atua com a extensão rural e a prática de assistência técnica no território. Esses convidados promoveram ações para além de ensinar a plantar e a colher, as crianças foram motivadas a pensarem sobre o papel da terra no seu cotidiano e a importância dela para a família.

Além disso, nos registros dos planos de aula, comentam sobre a agricultura ancestral Xukuru, sem o uso de veneno ou maus-tratos e danos para a “Mãe Terra”, também abordam sobre a necessidade da preservação

das plantas e animais do território para deter todos os itens dos trabalhos no terreiro e as ervas de utilização para cura, rituais e artefatos artesanais.

Em outro momento, observamos uma aula de campo, no terreiro sagrado da Pedra D'água, em que os estudantes da Escola Estadual Indígena Monsenhor Olímpio Torres foram encaminhados pelas professoras indígenas para conhecerem e compreenderem as ervas usadas nos rituais sagrados e a importância delas na cosmogonia e na espiritualidade Xukuru.

Com as turmas mistas do Ensino Fundamental dos anos iniciais, seguido do momento de exposição dos professores de notório saber, foi realizada uma discussão movida pelas professoras sobre o significado e a importância dessas práticas para os estudantes, o que eles compreendiam e como essa atividade poderia ser vivenciada em suas casas entre os seus familiares. Para esses indígenas, o simbolismo e o sentimento representados nas manifestações da crença na educação do povo não se enquadram na estrutura do currículo oficial e real, pela impossibilidade de serem descritos nos diários de classe, além de não serem sistematizados em um livro.

Nesse contexto, as tradições, as crenças e a cultura do povo Xukuru são vivenciadas por meio do currículo oculto que possibilita, na escola, o escutar, sentir, discutir e promover o debate e a importância da dimensão espiritual da educação no território. Isso avança no processo de descolonização do saber, isto é, a desestruturação do pensamento Colonial (DUSSEL, 1993), na proporção que inverte a finalidade das escolas não indígenas no Brasil.

Outra atividade observada na escola, desenvolvida pelos professores de Arte Indígena, foi o manejo de fazer a tinta de jenipapo e, em seguida, pintar os corpos dos estudantes. À medida que desenvolvia-se essa atividade e os professores explicavam o significado da pintura corporal, ensinava-se a usar e tocar o maracá e a dançar o toré em um processo ritualístico, no qual aprende-se sobre a tradição e reforça-se a cultura do seu povo:

A exemplo dos saberes dos terreiros sagrados, nos plantios, nas observações na natureza, nos espaços de prática da religiosidade e nas escolas. É possível afirmar que nosso sistema tradicional de cura e sua dinâmica social promovem a circulação de práticas e saberes dos nossos ancestrais. (XUKURU DO ORURUBÁ, 2019, p. 2).

Essas observações participantes, dentre tantas outras registras no percurso da pesquisa, exemplificam como a educação espiritual é constituída na confiança do *ser* e possibilita a relação “EU-TU”, na qual um estudante

permite-se ir ao encontro de outro, consentir-se a confiança no outro (principalmente do seu educador) e ser modificado por meio das experiências mais profundas como ver, sentir e viver, assim como nas atividades propostas pelos professores Xukuru.

Além da confiança, a manifestação do amor incondicional acarreta abertura e os encontros na relação “EU-TU”, “haja vista que somente o amor de natureza intuitiva e espiritual possibilita a relação entre pessoas com certezas e crenças distintas” (RÖHR, 2013, p. 43). Na educação direcionada à espiritualidade, o fracasso pode acertar o educador em seu íntimo. Isso esclarece o fato de muitos educadores estarem mergulhados em desânimo, desmotivação, cansaço e, em alguns casos, até depressão.

Para COPIXO, nos desenvolvimentos das formações continuadas, destaca-se que o professor Xukuru do Ororubá necessita, por meio da própria dimensão espiritual, renovar a coragem e o envolvimento de confiar novamente na relação entre as pessoas e nas crenças, levando em consideração que a aposta da confiança é nutritiva em uma educação que compreende a integralidade humana.

Ademais, o educar, nesse entendimento, é uma dinâmica espiritual do próprio educador e do educando, como no caso dos Xukuru do Ororubá. O educador apropria-se dos temas complexos e das realizações mais íntimas e profundas no acordar do seu educando para o desenvolvimento da espiritualidade com serenidade, força e equilíbrio. Isso que fortalece a educação Xukuru mergulhada na dimensão espiritual e na integralidade na formação humana.

Considerações finais

A partir da dimensão da espiritualidade nos processos educativos incursos no território Xukuru do Ororubá, em diálogo com os teóricos referenciados, tornou-se possível esclarecer a noção de espiritualidade e humanização em análise. A humanização consiste nas dimensões básicas imanentes, sendo o corpo, a mente e os estados emocionais como alicerce para a capacidade da integralidade humana, mas também é contida em si a dimensão espiritual que deverá ser identificada e desenvolvida em conjunto.

Por meio da aceitação da espiritualidade e da integralidade, torna-se compreensível a importância do cuidado com cada dimensão básica humana, em razão da interdependência entre elas. Outro destaque, o ato da dimensão espiritual é diferente do conceito de religião, mas a própria religião possibilita

um sentido da vida, considerando que a dimensão espiritual e a religião estão presentes no convívio da comunidade e do ser Xukuru do Ororubá.

A relação da tarefa educacional com espiritualidade constituiu parte do pressuposto de que a educação pode ser um percurso que acompanha educador e educando na condução da formação humana integral. O preparativo para inserir a dimensão espiritual nos processos educativos Xukuru do Ororubá inicia-se com as práticas pedagógicas que possibilitam o cuidado com as dimensões básicas imanentes.

Dessa maneira, a educação espiritual Xukuru do Ororubá manifesta-se em uma intervenção indireta, na qual o professor Xukuru deve ser um exemplo de engajamento com a própria espiritualidade. O professor Xukuru necessita ser o primeiro a realizar esse exercício em sua vida e, conseqüentemente, na sua atuação docente, para que estabeleça o princípio de confiança entre ele e os estudantes, sendo capaz de despertá-los à sua dimensão espiritual e ao processo de humanização.

A espiritualidade, em uma acepção de educação que entende a integralidade humana, pode educar o ser humano ao ato de fé na existência do bem, da harmonia, da graciosidade e do verdadeiro. Assim como educar para o respeito, a união e a valorização da sua tradição e das crenças, bem como a abertura com relação à diversidade e certezas existenciais na vida.

Referências

ALMEIDA, Eliene Amorim de. (Org.) **Xukuru, filhos da Mãe Natureza**: uma história de resistência e luta. Olinda: Centro de Cultura Luiz Freire, 1997.

ATHIAS, Renato (Org.). **Povos Indígenas de Pernambuco**: identidade, diversidade e conflito. Recife: Universitária, 2007.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. **O nativo relativo**. *Mana*, Rio de Janeiro, v.8, n.1, 2002, p.113-148.

CCLF. CENTRO DE CULTURA LUIZ FREIRE. **Plantando a memória e colhendo os frutos de nossa luta**. Povo Xukuru do Ororubá. PPP, 2005.

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Paulus, 2012.

DUSSEL, Enrique. **Eurocentrism and Modernity**: Introduction to the Frankfurt Lectures. Londres: Boundary 20, 1993.

FREIRE, Paulo. **Um diálogo com Paulo Freire sobre Educação indígena**. 8ª Assembleia do CIMI, 16 a 20 de julho de 1982. Cuiabá: CIMI/MT, 1982.

FERRY, Luc. **Depois da religião**: o que será do homem depois que a religião deixar de ditar a lei. Rio de Janeiro: DIFEL, 2008.

LEAL, Caroline; ANDRADE, Lara E. (Orgs.). **Guerreiras**: a força da mulher indígena. Olinda/PE, Centro Luiz Freire, 2013.

LUDERMIR, Chico. Povo Xukuru: pé no chão e raízes profundas. **Revista Continente**. Extra, São Paulo, v. único, n. 261, 2019, p. 59-63.

MELIÀ, Bartolomeu. Educação indígena na escola. In: **Cadernos CEDES**. São Paulo, v.19, n.49,1999, p.11-17.

MUNDURUKU, Daniel. Educação Indígena: do corpo, da mente e do espírito. **Revista Múltiplas Leituras**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 1-9, 2009.

NEVES, Rita de Cássia M. **Festas e mitos**: identidades na Vila de Cimbres-PE. Dissertação (Mestrado em Antropologia) Curso de Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife: UFPE, 1999.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: Paralelo 15, 2006.

POLICARPO JUNIOR, José. Sobre espiritualidade e educação. In: Röhr *et al.* **Diálogos em educação e espiritualidade**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010.

SILVEIRA, E. S. (org.). **Como estudar as religiões**: metodologias e estratégias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

RÖHR, Ferdinand. Religião, ciência e educação. (**FAHS**) **Revista de Filosofia e Teologia da Faculdade Dom Heitor Sales**, Natal, v. 1, n. 2, 2012, p. 53-61.

RÖHR, Ferdinand. Características da dimensão espiritual. In: RÖHR, Ferdinand. **Educação e espiritualidade**: contribuições para uma compreensão multidimensional do ser humano, da realidade e da educação. Campinas: Editora Mercado de Letras, 2013.

SILVA, Edson. História, memórias e identidade entre os Xukuru do Ororubá. **Tellus**, São Paulo, v. 7, n. 12, 2007, p. 9-14.

SILVA, Edson. Povos indígenas e Ditadura Civil-Militar no Brasil: reflexões para um debate a partir das experiências dos Xukuru do Ororubá/PE. In: TOSI, Guisepe; FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra. (Orgs.). **Ditaduras militares, estado de exceção e resistência democrática na América latina**, João Pessoa: CCTA/UFPB, 2016.

SILVA, Edson; PAES, Isabela. Povo Indígena Xukuru do Ororubá: uma história de mobilizações por afirmação de direitos. **Revista Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, 2003, p. 395-423.

TORRALBA, Francesc. **Inteligência espiritual**. Petrópolis: Vozes, 2012.

WILBER, Ken. **A visão integrada**. São Paulo: Cultrix, 2012.

XUKURU DO ORORUBÁ. Território Xukuru acesso à Terra e Mercados. **Boletim Informativo sobre Agricultura Familiar**, Pesqueira, v.1, n.5, 2018, p1-4.

XUKURU. **Plantando a Memória do Nosso Povo e colhendo os frutos da nossa tarde: o Projeto Político Pedagógico das Escolas Xukuru**. Pesqueira: MEC, 2005.

XUKURU DO ORORUBÁ. **Projeto Político Pedagógico**. Pesqueira: Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, 2019a.

XUKURU DO ORORUBÁ. **Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental**. Pesqueira: Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, 2019b.

Submetido em: 29-1-2023

Aceito em: 23-6-2023